

# V!RUS

revista do nomads.usp  
nomads.usp journal  
ISSN 2175- 974X

**ações culturais e meios  
digitais cultural actions  
and digital media**

sem 1 - 12

**Como citar esse texto:** RODRIGUES, R., BERTOLINI, M. Trans(Formações) - O processo colaborativo do Festival CONTATO. **V!RUS**, São Carlos, n. 7, julho 2012. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus07/?sec=5&item=3&lang=pt>>. Acesso em: dd mmm aaaa.

## **Trans(Formações) - O processo colaborativo do Festival CONTATO**

Ricardo Rodrigues, Maithe Bertolini

**Ricardo Rodrigues** é graduado em Imagem e Som pela UFSCar, é Diretor Geral da Rádio UFSCar e do Festival CONTATO desde 2007, Diretor de Ação Institucional da Associação Brasileira de Festivais Independentes – ABRAFIN e Vice-Presidente da Associação das Rádios Públicas do Brasil – ARPUB.

**Maithe Bertolini** é graduada em Imagem e Som pela UFSCar e Especialista em Artes Visuais pela UNICAMP, é apresentadora do programa Frequência Aberta na Rádio UFSCar e Diretora de Produção do Festival CONTATO desde 2007.

O cenário da Comunicação e da Cultura na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) até 2002 não era dos mais animadores. Com o sucateamento da Universidade Pública nos anos de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), onde dentre as prioridades administrativas o foco estava em “viabilizar a sala de aula”, estes setores ficaram tão órfãos que suas estruturas na UFSCar não ultrapassavam alguns funcionários e nenhum equipamento audiovisual. Entretanto, com as transformações tanto na Educação quanto na Cultura com o governo do presidente Luiz Inácio da Silva (Lula) e a atuação do Ministro da Cultura Gilberto Gil, um sentimento de nova energia toma a Universidade.

Em um primeiro momento dois setores são fundamentais para a construção de uma pauta para uma política de comunicação e cultura na Universidade: a Pró-Reitora de Extensão (PROEx) e a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS). Ambos contavam com a presença intensa de alunos do curso de Imagem e Som, que, mesmo com professores da área pouco atuantes nas instancias administrativas da instituição, viram nestes espaços uma grande oportunidade de formação diferenciada. O primeiro projeto a se estruturar a partir deste novo contexto foi o CineUFSCar<sup>1</sup>, organizado essencialmente por discentes, retomou a ação

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.cinema.ufscar.br>>.

cinclubista na Universidade, surgindo de uma vontade latente da comunidade de voltar a debater filmes e seus temas. Formatado como projeto de extensão, o CineUFSCar ganhou força e a partir de uma visão institucional da administração da UFSCar, conquistou estrutura e investimentos em recursos humanos, que viabilizaram a implementação de um dos pouquíssimos cineclubes em 35mm, gratuito e com programação contínua do País. Com destaque na programação para o cinema nacional, clássicos seminais e lançamentos independentes, o CineUFSCar realiza sessões e debates com parcerias acadêmicas e do cenário cultural de São Carlos.

A mesma sensação de entusiasmo que tomava os participantes do CineUFSCar também contaminava a CCS, que tinha naquela época recebido a notícia de que a tão aguardada concessão de rádio educativa estava para ser aprovada e que também havia sido captado recurso financeiro para a construção das instalações físicas da futura emissora. Nesta perspectiva favorável, a CCS propôs à PROEX a criação de 3 grupos de trabalho para debater viria a ser a emissora. Os temas relacionados à Administração, Tecnologia e Conteúdo eram debatidos por alunos, professores, funcionários e membros da comunidade externa e deram origem ao projeto editorial<sup>2</sup> da Rádio UFSCar.

Diversidade, Música Independente, Divulgação Científica, Ação Cidadã e Tecnologias Livres são os 5 pilares de sustentação da Rádio UFSCar<sup>3</sup>, que já nasce como um importante e potente veículo de comunicação e extensão universitária. Outros compromissos são a busca pela aproximação e participação da sociedade por meio da formação de pessoas e da produção de conhecimento comprometido com as demandas sociais e o compromisso ético com a pauta da Comunicação Social no Brasil. Estes destaques caracterizam a missão educativa da Rádio e das diretrizes de inovação organizacional, editorial e tecnológica, pontos que viriam a se materializar com a inauguração da emissora em agosto de 2007.

**Video 1:** 1ª Transmissão experimental da Rádio UFSCar 95,3 FM. Fonte: JOVEM PALEROSI, 2007. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=4l43t2JnBWQ> > .

E desde 2006, muito estimulados pelos debates sobre novos formatos de divulgação científica e a presença das novas mídias na produção artística e no cotidiano da sociedade, um grupo formado por recém-formados, artistas, funcionários e professores cria o Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico, o LABI<sup>4</sup>. Atuando na pesquisa e desenvolvimento de instalações interativas, plataformas virtuais, conteúdos audiovisuais e espaços de integração entre diversas áreas do conhecimento, o LABI trouxe a proposta de pensar a divulgação do conhecimento produzido dentro da Universidade de forma inovadora e interativa, propondo novos produtos a partir da integração entre a

---

<sup>2</sup> Diretrizes Editoriais, Rádio UFSCar. Disponível em: <[http://www.radio.ufscar.br/?page\\_id=441](http://www.radio.ufscar.br/?page_id=441)>.

<sup>3</sup> Rádio UFSCar (website). Disponível em: <<http://www.radio.ufscar.br>>.

<sup>4</sup> Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico, LABI (website). Disponível em: <<http://www.labi.ufscar.br/>>.

experimentação artística em arte eletrônica. Para sua concretização foram fundamentais os incentivos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

Os três projetos destacados - CineUFSCar, Rádio UFSCar e LABI - criam um ambiente de interação inédito na Universidade e suas características extencionistas aproximaram intensamente a relação da UFSCar com a cidade de São Carlos e com as experiências mais inovadoras que vinham acontecendo no cenário nacional. E é com a estruturação destes projetos que surge de forma orgânica a necessidade de criação de um momento anual de reflexão e aprimoramento das ações desenvolvidas para promover trocas de experiências e conteúdos. Assim é criado o Festival CONTATO<sup>5</sup>.

## **Entrando em CONTATO**

O Festival CONTATO foi concebido para exercer um papel de articulador ao colocar pessoas, projetos, público e artistas literalmente *em contato*. Em sua primeira edição, realizada em novembro de 2007, o Festival já desenhou a estrutura básica que o constitui até hoje - a premissa de estimular iniciativas culturais de produção, distribuição e exibição independente, trazendo a São Carlos representantes de todo o Brasil que atuam sob esta ótica. A curadoria e programação do festival seguem esta mesma lógica de trabalho com foco em artistas e produções independentes, que buscam fazer leituras inovadoras e contemporâneas nas suas áreas de atuação através de inovações estéticas e tecnológicas, da ousadia na proposição de novos modelos de produção, de experimentação no conteúdo, formatos e meios de produção.

Na primeira edição do festival duas realizações merecem destaque. A primeira é a organização dos Encontros Setoriais nas áreas do Audiovisual, da Música e da Arte Eletrônica, envolvendo agentes locais e externos com a proposta de atualizar o debate sobre as Políticas Públicas e papel da sociedade civil nas determinadas áreas, contextualizando a produção local e sintonizando com a nacional para maior compreensão de suas possibilidades de desenvolvimento e articulação. A segunda é a presença do artista multimídia norte-americano Brian Kane<sup>6</sup>, pioneiro na arte de *VJing*, que expandiu as mentes de todos envolvidos a novos horizontes, inspirando e influenciando as edições que viriam a seguir.

## **Recombine-se**

A partir do 2º CONTATO, realizado em outubro de 2008, o Festival passou a ter suas edições anuais temáticas. Inaugurando o formato, a expressão "Recombine-se" foi escolhida como a

---

<sup>5</sup> CONTATO - Festival Multimídia Colaborativo (website). Disponível em: <<http://www.contato.ufscar.br/>>.

<sup>6</sup> Brian Kane (website). Disponível em: <<http://blog.slashboing.com/bk/>>.

norteadora das atividades daquele ano. Recombinando conhecimentos, ideias, pontos de vista, arte, cultura e tecnologia, o Festival alcançou o status de um dos mais representativos do interior paulista, fomentando o cenário cultural da região, integrando estudantes, artistas, produtores, músicos, comunicadores, pesquisadores e demais profissionais envolvidos com as Artes, a Comunicação e a Cultura.

Em busca de novas formas de discussão para a compreensão das pautas de forma integrada foram criados os Debates Transversais, fundamentais para a consolidação dos projetos envolvidos. Direitos Autorais, Trocas de conteúdos e Economia Solidária foram os temas que abriram a realização dos debates e mais uma vez, influenciaram diretamente no modelo do festival.

A Economia Solidária tornou-se a principal pauta para o desenvolvimento do cenário cultural ao redor do CONTATO a partir do encontro entre a produção de conhecimento na academia e a prática. Em uma sala lotada, com mais de 80 pessoas, apresentamos e conhecemos as experiências da Incubadora Regional de Cooperativas Populares - Incoop UFSCar e do Circuito Fora do Eixo<sup>7</sup>, rede cultural que estava no seu primeiro ano de existência e que já incorporava práticas e conceitos da economia solidária. Este encontro influenciou diretamente no modelo de organização estrutural e econômico no festival, que pratica a economia solidária até o momento, e outro resultado deste encontro foi a criação do Massa Coletiva - Núcleo Cooperativo de Comunicação e Cultura imediatamente após o término do festival.

Outro destaque da 2ª edição foi a presença de artistas que eram referências nos trabalhos desenvolvidos pelos projetos produtores do festival - enquanto Panetone<sup>8</sup> trazia seus brinquedos eletrônicos e compartilhava as técnicas experimentais do *circuit bending*, recombinando com o trabalho de metareciclagem que o LABI vinha pesquisando, o CineUFSCar mergulhava na filmografia do cineasta são-carlense Zé Pintor<sup>9</sup> e junto com a Orquestra Experimental da UFSCar realiza uma sessão sonorizada ao vivo ao ar livre no distrito de Água Vermelha. Na música, Jards Macalé e Mudhoney foram os *headliners* que historicamente representam a experimentação em conteúdo, formato e meios de produção em contextos bem diferentes, mas ambos independentes.

## **1+1=3**

A terceira edição do CONTATO foi caracterizada por uma maior inserção e relação do Festival com a cidade de São Carlos, sendo o começo de um processo de apropriação e pertencimento

---

<sup>7</sup> Circuito Fora do Eixo [website]. Disponível em: <<http://foradoeixo.org.br/institucional/>>.

<sup>8</sup> Panetone (website). Disponível em: <<http://panetone.net/>>.

<sup>9</sup> Zé Pintor [website]. Disponível em: <<http://www.filmesparabailar.com/zepintor/>>.

mútuo refletido na produção da quarta edição. A ideia do fortalecimento por meio da participação em redes moveu ações durante o ano que se concretizaram no evento.

Com a provocação "1+1=3" pretendíamos explicitar a relação sinérgica que move o festival, percebíamos que a soma das forças motrizes de produção eram capazes de gerar algo maior que elas mesmas, e era a experiência que queríamos compartilhar naquele momento, envolvendo novos agentes nesta vivência. Esta mesma provocação foi também o gancho da curadoria de todas as áreas, em busca de novos formatos e estéticas.

Dessa soma produzimos a primeira edição do CONTATO Eletrônico, espaço dedicado às produções em arte eletrônica e novas mídias, e o CONTATO Universitário, ambos dedicados a fomentar a produção de fronteira de artistas em início de carreira e em constante formação. Espaços e ações dedicadas a formação de público, compartilhamento de conhecimento e incentivo à produção.

Outro resultado que alcançamos foi a realização da Feira de Economia Solidária do Festival CONTATO, com a participação dos empreendimentos locais e do poder público, numa composição de forças autogestionárias e que influenciaram diretamente no avanço da 4ª edição ao propor uma produção colaborativa.

## **Ou Colaboramos Ou Evaporamos**

Começamos a 4ª edição com a entrada do festival no calendário municipal de eventos através da Lei Municipal nº 15.320, de autoria do vereador Lineu Navarro e com a filiação à ABRAFIM - Associação Brasileira de Festivais Independentes. O amadurecimento da equipe que vinha produzindo o evento por 3 anos resultou no processo de abertura da gestão, de atualização do modelo de produção.

O CONTATO não era mais da Rádio UFSCar, do LABI ou do CineUFSCar. Para que ele continuasse fazendo sentido neste novo contexto os parceiros deveriam tornar-se co-produtores e proponentes das pautas, compartilhando as demandas de realização. A partir de uma chamada para colaboradores estruturamos a nova equipe e reorganizamos a maneira de produzir. Novas ferramentas entraram em ação e abertura e transparência da gestão foram fundamentais para realizar o trabalho - grupos de *emails*, atas públicas, planilhas de produção e orçamentos compartilhados. Trabalhar em muitos e descentralizadamente exige maior disciplina e este processo passou a ser formativo também, a este processo demos o nome de Gestão 2.0<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Gestão 2.0. CONTATO - Festival Multimídia Colaborativo (website). Disponível em: <<http://www.contato.ufscar.br/tec-sistema-de-informacao-colaborativo/>>.

Neste processo evolutivo, o surgimento da moeda social do festival foi natural. O \$CONTATO passa a fazer parte da dinâmica da gestão 2.0 com o papel de dar autonomia aos realizadores e convidados, garantir que parte dos recursos captados fiquem em São Carlos e consolidar a rede de parceiros.

## **#FaçaCONTATO**

A seleção do Festival CONTATO no Programa Petrobrás Cultural foi o reconhecimento de que nosso modelo de produção, organização e curadoria ia bem, e seguimos com a chamada para novos colaboradores. A 5ª edição, para nós, foi a consolidação do festival como um programa de formação em cultura e comunicação de São Carlos para todos. A presença cada vez maior de público da região fortaleceu a realização como uma potência no interior do estado, e a rede de colaboradores também extrapolou as fronteiras municipais envolvendo mais de 60 pessoas.

A *hashtag* #FaçaCONTATO uniu a vivência digital e orgânica de realização do festival, uma chamada para envolvimento em todas as etapas, como produtor, como público, como quiser, mas fazendo contato. Mesmo com o crescimento do festival ele manteve a proximidade e oportunidade de envolvimento, de troca, de ficar em contato com as pessoas e é essa possibilidade que nos estimula a continuar fazendo CONTATO. E foi dessa forma que conseguimos realizar a última edição, a partir da colaboração.

Mas ainda assim, nos perguntamos se esta é a melhor forma de produzir, se é realmente sustentável, se devemos criar novas estratégias para o crescimento ou se devemos trabalhar na manutenção de um tamanho que permita a autogestão, se a Universidade deve continuar com a chancela de realização, se conseguimos expressar todos objetivos do festival para o público, entre tantas outras que nos fazemos neste percurso.

Independente das respostas, o Festival CONTATO nunca buscou ser um produto final acabado, mas sim o resultado de um processo contínuo e vivo de experimentação e aprendizado em todos seus ambientes, buscando ser um espaço catalizador da ação de todos os envolvidos de forma democrática, colaborativa, transparente e emocional. Que venham muitos outros!